

CANTIGAS, HISTÓRIAS E IDENTIDADE DOS INDÍGENAS TENETEHARA GUAJAJARA NA FESTA DA MENINA MOÇA NO MUNICÍPIO DE GRAJAÚ – MARANHÃO

*SONGS, STORIES AND IDENTITY OF THE TENETEHARA GUAJAJARA IN-
DIGENOUS PEOPLE AT THE FESTIVAL OF THE GIRL IN THE MUNICIPAL-
ITY OF GRAJAÚ – MARANHÃO*

Antônio Filho Gavião Guajajara¹

Paulo Sergio Castro Pereira²

Resumo: Este trabalho discute a importância da Festa da Menina Moça para a cultura tradicional dos índios Tenetehara Guajajara e como ela foi preservada ao longo do tempo mesmo com a aproximação do homem branco cristão. Apresenta a história e a luta pela preservação da cultura indígena no sul do Maranhão, destacando a importância da FUNAI nesse processo. O texto ressalta a importância da preservação das tradições e costumes indígenas para a manutenção da identidade cultural desses povos e da ancestralidade. Realizou-se uma pesquisa de campo para obter resultados precisos. Por fim, discute a estrutura social dos índios e a importância da família extensa na organização da sociedade indígena.

Palavras-chave: Festa. Indígena. Cultura. Maranhão.

Abstract: This work discusses the importance of the Festa da Menina Moça for the traditional culture of the Tenetehara Guajajara Indians and how it was preserved over time even with the approach of the Christian white man. In addition, it presents the history and struggle for the preservation of indigenous culture in southern Maranhão, highlighting the importance of FUNAI in this process. The text emphasizes the importance of preserving indigenous traditions and customs to maintain the cultural identity of these peoples and their ancestry. Finally, it discusses the social structure of the Guajajara and the importance of the extended family in the organization of indigenous society.

Keywords: Party. Indigenous. Culture. Maranhão.

1-Graduado em História pela Universidade Federal do Maranhão – UFMA – PARFOR – Grajaú. Professor da rede Municipal. ORCID: <https://orcid-0009-0007-7927-378X>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9805344170177378>. Email guajajara.afg@gmail.com

2- Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Maranhão, Brasil, (2008). Professor da Universidade Federal do Maranhão. Diretor Colégio Universitário – Colun (UFMA). ORCID: 0009-0004-7926-2392. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3768876840208818>. E-mail: paulo.castro@ufma.br

Introdução

Para desenvolver este trabalho foi necessário estudar sobre como a Festa da Menina Moça, importante ritual da cultura tradicional indígena dos Tenetehara Guajajara, sobreviveu ao longo da história com tanta aproximação do homem branco cristão às tradições indígenas. Deste modo, os objetivos deste trabalho foram: analisar a importância de preservação dos costumes e das tradições indígenas; entender como a festa da menina moça é importante na cultura dos Tenetehara Guajajara; investigar as formas de cantos, de danças e de alimentos produzidos na festa da menina moça para os índios e para os visitantes cristão a cada ano e, respeitar as leis de preservação indígena nas aldeias de todo o Brasil.

No estudo bibliográfico foi utilizado citações de autores que investigaram em suas obras já publicadas a questão indígena e buscou-se, nas entrevistas feitas na Aldeia Morro Branco da cidade de Grajaú – MA, compreender o ritual da festa da menina moça. Assim, todo este trabalho é apresentado na forma de tópicos e subtópicos tendo a história dos Tenetehara no Sul do Maranhão; a luta pela preservação da cultura indígena; o papel da FUNAI na preservação da cultura indígena e, em especial aspecto na preservação da festa da menina moça que acontece na Aldeia Morro Branco.

Identidade cultural dos Tenetehara Guajajara no sul do Maranhão

O indígena maranhense descende das primeiras formações humanas no Brasil, e, atualmente os indígenas da etnia Guajajara são os mais numerosos neste Estado. Eles preservam sua cultura com as tradições e ritos e festas para celebrações, como o caso da festa da menina moça com o moqueado que acontece em diferentes aldeias como, Bacurizinho, Bananal, Morro Branco e outras aldeias localizadas no Maranhão.

Tamanha é a importância de se preservar a identidade cultural dos povos indígenas do Brasil por ser esta cultura parte da formação cultural de todo o povo brasileiro, que o Presidente Luis Inácio Lula da Silva instituiu a Lei nº 11.463, de 10 de março de 2008 que contribui para a valorização do índio nas escolas. .

Nesse contexto, a Festa da Menina Moça desta etnia indígena se mostra uma das expressões mais marcantes da cultura desses povos índios e, precisa ser sempre preservada para que as futuras gerações de índios Tenetehara, possam saber de onde vieram e como sua cultura pôde sobreviver ao longo do tempo. Uma vez que, quando o índio preserva suas tradições e costumes, este pode resguardar parte de sua ancestralidade. E, isso é muito significativo para qualquer tribo.

História dos índios Tenetehara Guajajara na região centro sul do Maranhão

Os índios no Maranhão como um todo sempre têm uma história de injustiças sofridas com as frentes exploratórias dos homens brancos. Mesmo quando existem missionários da Igreja Católica o contato com outras culturas lhes traz problemas de memórias amargas.

Lembra Zanoni (1999, p. 97), os Guajararas eram inicialmente denominados Tenetehara. Não se sabe ao certo a origem do nome Guajararas, mas provavelmente foi dado aos Tenetehara pelos Tupinambás, que foram os primeiros indígenas a habitarem o Maranhão.

O que significa dizer que a predominância dos povos indígenas neste Estado se fez Tenetehara-Guajajara por causa dessa massa migratória vinda de outras partes do Brasil antes mesmo do Período Colonizatório Brasileiro.

Mas, o que se sabe é que muitas tribos foram fundadas em razão de desavenças familiares pelo controle de tribos, assim, algumas famílias muito grandes encontravam outras localidades com terras férteis e rios para criar novas aldeias e poderem ter o controle da liderança como pajé (ou cacique). E, este era responsável por ser o curandeiro, o protetor, o educador e defensor da aldeia.

Dando conselhos para os mais jovens e mantendo a paz na tribo, ou seja, o índio velho respeitado.

Historicamente a cultura do índio é criada em conformidade com a luta pela sobrevivência em meio à natureza e aos perigos da selva, a necessidade de construir moradas e utensílios de caça, de pesca e utilidades para o cultivo da mandioca, do arroz, e criação de animais para alimentação da tribo, e também utensílios para preparar alimentos e adornos como parte das vestes. Como se observa na citação abaixo

Os Guajajaras produzem, como cultura material, cestarias, arte plumaria, adornos e armas, e se utilizam de pinturas corporais para ocasiões de festas e rituais, e manifestações políticas. Os Guajajaras têm forte cosmologia, mitos e ritos em sua história, os quais são observáveis, ainda, nos dias atuais. Um dos ritos que se pode observar e que marca fortemente a cultura indígena Guajajara é a festa do moqueado, ou festa da menina moça (GRUPION et al., 2001, p.21).

Grupion enfatiza os rituais religiosos e danças com vestes enfeitadas e pinturas de guerra fazem parte da cultura dos índios como um todo. Mas, no específico caso aqui tratado dos Guajajara, a festa do moqueado com danças, comidas de caças, cantos e rituais de batismo da índia menina moça é uma parte fundamental da cultura que identifica os índios do Estado do Maranhão.

Especificamente a festa do moqueado é parte fundamental da cultura do índio que vem sendo preservada através dos tempos com a organização do evento em aldeias, convidando os cristãos como um todo para participarem do evento, como forma de valorização da cultura do índio. Mas, isso é um caso à parte em se tratando do longo histórico de prejuízo à cultura pura dos índios Tenetehara.

O capitalismo é sempre o principal motivador dos prejuízos para a cultura dos índios, tanto pela exploração de terras antes ocupadas por indígenas, como também por despertar na mente da pessoa índia o interesse em adquirir dinheiro para viver melhor. E isso sim, é que faz o índio perder sua identidade cultural.

As relações econômicas com os brancos baseiam-se tanto em trocas materiais quanto monetárias. As fontes de renda mais comuns são a comercialização de produtos agrícolas, a venda de artesanato e trabalhos temporários (para os colonos) ou permanentes (para a Funai). Outra fonte de dinheiro é a venda de maconha, plantada tradicionalmente pelos Guajajara. A maconha foi introduzida por escravos africanos no século XVIII e seu consumo ainda é uma parte integral da cultura indígena, mas sua venda gera conflitos muito sérios e violentos com as Polícias Federal e Militar. (Site: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guajajara>).

Mas, a luta pela preservação da cultura indígena é sempre observada mesmo dentro do sistema capitalista na forma de venda de adornos, como penas pitadas e sementes do mato, fantasias utilizadas em festas folclóricas e, que são comercializadas na beira da estrada, em eventos agropecuários como a Expoagra da cidade de Grajaú – MA e em feiras de artesanatos nas cidades grandes.

Bem como, existe a preservação da cultura indígena dos Tenetehara na forma de livros de romance, documentários em vídeos, filmes que retratam conflitos e lutas pela preservação das terras indígenas, documentos feitos a partir de declaração de caciques mais velhos que foram registrados por agentes da Funai no século XX. Existindo ainda, luta pela preservação da identidade cultural dos Tenetehara, através da educação familiar na forma de vida dos índios do passado, com suas tradições e histórias de heróis que são contadas para as crianças.

Quando os mais velhos criam suas crianças em suas aldeias falando a língua tupi que fazem os índios crescerem sendo bilíngues, tanto vivendo nas aldeias como na cidade de Grajaú e em outras do Maranhão. Esta referida Fundação Nacional do Índio do Brasil, foi criada em decorrência

da necessidade desta fundação, para se criar e executar leis de proteção dos direitos do índio brasileiro, visando proteger o estilo de vida tribal com suas identidades culturais e proteção da terra ocupada por índios, através das demarcações sancionadas pelo Governo Brasileiro.

Inicialmente foi criado em 1910 o Serviço de Proteção ao Índio (SPI) que viria a ser substituído pela FUNAI já no ano de 1967 por meio de Decreto Lei do Governo Federal nº 5.371, de 5 de dezembro de 1967, vinculada ao Ministério da Justiça, é a coordenadora e principal executora da política indigenista do Governo Federal. Sua missão institucional é proteger e promover os direitos dos povos indígenas no Brasil.

Havendo um conjunto de fatores foco prioritário dos trabalhos de proteção do índio pelas ações dos agentes e da diretoria nacional, estaduais e municipais da Funai a preservação da terra com demarcações e leis criadas especificamente para proteger a integridade física e cultural dos povos indígenas no Brasil.

Uma vez que, para preservação da identidade cultural de uma tribo, os líderes desta precisam estar seguros de seus direitos a terra para, dessa forma, poderem realizar suas manifestações culturais como ritos, cantos, festas e celebrações como um todo de forma a preservar sua história de existência com lembranças de seus heróis do passado, seus hábitos de vida tribal e direito de cultivar a terra para preservar suas tradições alimentares, de vestes, língua tupi, crenças religiosas e hábitos de vida como caça e pesca como um todo.

As diretrizes do Estatuto da Fundação Nacional do Índio buscam promover justiça social as pessoas índias no Brasil. Resguardando sua segurança, seus direitos a terras demarcadas, a preservação de sua cultura e o direito de ter boa saúde e obter educação escolar dentro de suas aldeias, mas, com respeito às suas tradições e costumes indígenas.

Muitos conflitos armados foram deflagrados pelo homem branco que acreditava ter mais direito às terras férteis nas margens dos rios do que os índios que já viviam nessas áreas. Ou seja, progresso não respeitou a cultura ou o direito dos índios, e, muitos indígenas foram massacrados tendo parte de sua identidade cultural lhes roubadas de forma cruel e sem direitos legais por parte dos governantes tanto do Período Colonial como Imperial e Período Republicano.

Mesmo em se tratando da influência cultural religiosa do homem branco os índios Tenetehara tem seu motivo de desconfiança, pois, quando a missão dos padres capuchinos estava bem estalada na região entre as cidades de Grajaú e Barra do Corda no Centro sul do Estado maranhense, o Governo Estadual em meados de 1900 cortou a verba destinada à educação religiosa dos índios crianças e adolescentes que eram levados para receber educação do homem branco.

O que desencadeou uma série de problemas com alimentação dos menores, a falta de médicos para tratar doenças simples par ao homem branco, mas, que podiam matar os índios como a meningite e, com o evento de morte de dezenas de crianças indígenas aos cuidados da Igreja deu-se a revolta indígena.

A maior revolta, no entanto, foi causada por um empreendimento de missão e colonização dos capuchinos, a partir de 1897, em Alto alegre, na região atual de Cana-Brava. Em 1901, o cacique Cauré Imana conseguiu unir um grande número de aldeias para destruir a missão e expulsar todos os brancos da região entre as cidades de Barra do Corda e Grajaú. Poucos meses depois, os índios foram derrotados pela milícia (composta de contingentes do exército, da Polícia Militar, de indivíduos da população regional e de guerreiros Canelas) e perseguidos por vários anos, o que fez muito mais vítimas entre os Guajajara do que entre os brancos. A Revolta do Alto alegre representa um dos incidentes mais importantes na história deste povo. (Site: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guajajara>).

Por outro lado, o que pesou a favor dos índios em termos de proteção e respeito às suas tradições culturais foi inicialmente fruto das ações de padres capuchinos que denunciavam as atrocidades em jornais e na mídia internacional fazendo com que entidades de direitos humanos se manifestassem a favor da preservação dos índios por sua segurança e cultura.

Mesmo assim, a cultura do homem branco vem sendo usada pelos índios na forma de vestes, técnicas de plantio, comércio de farinha de puba produzida pelos índios e vendida na cidade de Grajaú, por exemplo, a educação escolar está presente nas aldeias influenciando o pensar e o modo de falar, de viver dos índios. Uma forma de influência da cultura do homem branco para a vida dos índios Tenetehara é o idioma português, o modo de vestir, o tipo de alimentos e preparos da culinária do homem branco, mas, também o modo de ter filhos com assistência médica, os serviços de segurança e de tratamento de doenças.

Outra forte influência da cultura do homem branco na vida dos índios Tenetehara além da questão do capitalismo é a religião, pois o cristianismo sempre foi à forma mais amena de ajudar os índios a se proteger da violência dos colonizadores. E, com o tempo a forma do índio adorar a Deus passou por mudanças sob influência do cristianismo.

A religião dos Tenetehara é basicamente o xamanismo, sendo o pajé a pessoa de mais importância nessa área. Hoje com a autorização dada pela FUNAI para evangelização dos índios, encontramos igrejas evangélicas nas aldeias, o que leva a origem de músicas religiosas na tribo, mas sempre ou quase sempre usando elementos da natureza como pássaros, água, sol, céu nas músicas. Assim, hoje, alguns indígenas acreditam que apenas no poder de um único Deus, o Deus Tupã. Já não adoram a natureza como antes eles acreditavam. (Site:<https://pib.socioambiental.org/pt/povo:guajajara>).

Além da questão da religião, a última forma de influência da cultura do homem branco na vida dos índios Tenetehara é o casamento de mulheres e de homens índios com homens e mulheres que são brancos. Pois, existem muitas pessoas brancas casados com indígenas e morando em casas de alvenaria localizadas dentro de aldeias indígenas.

Posto que, a Funai é um órgão governamental responsável pela preservação da cultura indígena brasileira. E, dessa forma, sempre existe fiscalização do que seja ensinado nas escolas indígenas, se a cultura do índio está sendo preservada pelos professores índios ou brancos. Já a FUNAI autoriza a educação escolar dos índios desde que sua cultura seja preservada com as ações pedagógicas em escolas feitas de alvenarias (como é muito comum) ou mesmo nas unidades escolares improvisadas.

A Preservação da Festa da Menina Moça na Aldeia Morro Branco na Cidade de Grajaú - Ma

A cidade de Grajaú – MA está localizada na região Centro Sul do Estado e tem como parte de suas tradições o convívio com os indígenas, as influências desta cultura no modo de vida dos grajauense. “É uma cidade entrelaçada fortemente com a cultura indígena, visto que possui reservas indígenas dentro da cidade e nas proximidades, com 66 aldeias totalizando 5.651 índios’. (DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA-MA, 2009).

A cidade de Grajaú fica localizada no Centro Sul do Estado do Maranhão e, é cercada por aldeias dos índios da etnia Tenetehara – Guajajara, com forte influência cultural destes povos nativos e da tradição de criação de gado. Por outro lado, descendendo dos índios tupinambás, os Tenetehara com sua denominação Guajajara, sempre cultivaram suas tradições que lhes diferenciam de outras etnias de índios da Amazônia, por exemplo. Mesmo sendo verdade que a festa do moqueado com as mesmas características, também podem ser apreciadas no grande Estado do Amazonas mais ao Norte do Brasil.

Uma vez sendo a cultura indígena parte tão significativa da história do próprio povo brasileiro, a preservação desta cultura, tanto por meio de iniciativas do Governo Federal, como por meio de estudos das tradições indígenas e, criação de documentários sobre esses povos, da disciplina curricular História tanto nas escolas como universidades brasileiras tem fortalecido essa preservação.

As partes mais marcantes da cultura indígena que precisa ser preservada e discutida e

documentadas por historiadores e profissionais da Fundação Nacional do Índio, em conformidade com as leis constitucionais favoráveis à valorização da cultura indígena. E, tudo é utilizado como material didático por muitos professores e palestrantes em todos os Estados brasileiros.

A política curricular brasileira é sempre direcionada ao ensino de questões de grande importância para a educação e formação social e cultural dos alunos em suas salas de aula. E, o resgate da cultura dos povos indígenas do Brasil é sempre uma oportunidade de preservar a identidade cultural de todos.

Já na condição de um órgão governamental criado e direcionado à proteção da saúde, qualidade de vida satisfatória e das tradições indígenas, a Funasa tem a responsabilidade de realizar estudos antropológicos e disseminar a cultura do índio brasileiro em toda sua riqueza.

Mas, a importância de preservação da festa da menina moça dos índios Guajajara é sempre algo ensinado pelos índios mais velhos aos mais jovens, desde a educação infantil em suas residências nas aldeias e, mesmo dentro das escolas instaladas dentro das reservas indígenas para atender a uma clientela de alunos índios com os níveis de ensino básico conferidos nas duas línguas.

No que diz respeito à educação dos Guajajara, Cruz (2007, p. 57) cita que “a situação da educação se encontra um pouco melhor que há décadas. A escola é bilíngue, embora algumas não tenham estrutura para tal, seja por parte financeira, ou por qualificação profissional insuficiente”. Enfim, a preservação da festa da menina moça na cidade de Grajaú - MA se dá no meio educacional, no meio social indígena e dos cristãos brancos, no meio institucional como pelas ações técnicas da Fundação Nacional do Índio e no meio legal com as Leis Federais de preservação dos direitos e da cultura indígena em todo o território brasileiro. Mas, também pelos eventos festivos na Aldeia Morro Branco, que acolhe visitantes de todas as partes como o principal evento cultural indígena de toda a região Centro sul do Estado do Maranhão.

Características da festa do Moqueado

A festa do moqueado é uma antiga tradição dos índios Tupinambá que forma os primeiros habitantes do Brasil antes do Período Colonial. Eles ocupavam as regiões litorâneas e nas proximidades dos rios para obterem da natureza o seu sustento, enquanto viviam em harmonia com a própria natureza.

E, com o tempo aprenderam a diversificar seus alimentos e modernizar a forma de preparo destes de modo a atender suas necessidades de evolução cultural por conta própria. Ou seja, o moqueado é fruto dessa evolução cultural indígena.

Já na antiguidade os índios Tenetehara Guajajara tinham como parte de suas tradições promoverem uma festa de celebração da passagem da fase de infância das meninas das aldeias, para a fase adulta, com cantorias na língua tupi, vestimentas adornadas e enfeitadas com cores, danças e comidas à base de carnes de caças como: viado do mato, macaco, cutia, jacú, catitú, porco queixado e outros preparados com temperos sal, como para assá-los e depois cozidos em caldeirões.

A culinária empregada pelos índios na festa do moqueado vem passando por mudanças ao longo do tempo, mas, sempre tem como base as carnes de caças típicas que fazem parte da cultura de caçadores índios. Como é mostrado:

Sendo a base da alimentação dos índios Tenetehara-Gujajara, o arroz, a macaxeira e as carnes de caça e de pesca, o moqueado valoriza essa culinária também para servir aos visitantes, deste mais tradicional evento indígena. Como pode ser observado, ao longo do tempo a festa indígena da menina moça vem passando por mudanças de vestes, se modernizando com mais cores e mais beleza para encantar os visitantes brancos.

De ano em ano os adornos e cores das fantasias vestidas pelas meninas índias mudam com a criatividade dos organizadores da festa, que são os índios mais velhos da aldeia. No caso da Aldeia Morro Branco o evento ocorre quase que todos os anos e, a população local e de outras localidades são convidadas para assistir o evento festivo de cunho religioso e tradicional dos índios tenetehara. Como é mostrado na imagem 5 acima, existem meninas índias passando pelo ritual da menina moça e alguns visitantes da cidade de Grajaú – MA apreciando o evento cultural, festivo, tradicional

e religioso como parte da cultura dos índios Tenetehara desta região Centro Sul do Maranhão.

Muitas aldeias indígenas dos Tenetehara Guajajara, localizadas no município de Grajaú – MA, produzem suas festas de moqueado, para celebrar a mudança de vida de suas meninas índias. Preservando sua tradição cultural que vem de antes da ocupação das terras do Maranhão pelos índios Tupinambás.

O que é sempre uma motivação para o turismo para uns e, motivo de estudos no campo da antropologia para estudiosos de muitas partes do Brasil e de outros países por refletir, na íntegra, que a cultura indígena dos índios do Estado do Maranhão, vem sendo preservada mesmo em meio às mudanças do estilo de vida tribal pela aproximação com o homem branco.

Como pode ser observado na figura abaixo, outras aldeias dos Tenetehara também praticam o ritual da menina moça indígena, mas, com adornos e cores semelhantes ao que acontece na Aldeia Morro Branco. Muito embora a cada ano todas as aldeias buscam inovar nas cores dos adornos

Como ainda é observado, em todos os rituais de moqueado as índias adolescentes ficam sentadas lado a lado enquanto segue o ritual com danças e cantos coordenados pelos índios mais velhos de suas famílias. Já outra imagem capturada na Aldeia Mangueira mostra a semelhança ao que acontece na Aldeia Morro Branco do mesmo município de Grajaú – MA:

Uma das características da festa do moqueado é que a antiga tradição dos índios é preservada, sendo sempre uma festa religiosa que acontece com grupos de meninas índias sendo fantasiadas, sentadas lado a lado durante todo o rito para somente depois desta passagem da fase de infância para a fase adulta é que elas podem se casar em conformidade com os próprios sentimentos, mas, também em conformidade com orientação ou permissão dos pais.

A sobrevivência da cultura indígena ao longo da história

A sobrevivência da festa da menininha moça acontece então, porque existe um conjunto de coisas que fazem parte da vida do índio, como a fé em Tupã, as mitologias do passado e o estilo de vida do índio que gosta de caçar, pescar e plantar para colher e preparar farinha para comer com as carnes de caça.

E é por tudo isso que as cantigas têm letras que falam das aventuras e dos perigos que o índio corre vivendo na mata e precisando sobreviver com o que a natureza lhe oferece. Mas, também são cantos e danças antigas que demonstram ritual de fé e da cultura dos Tenetehara.

Em meio aos cantos xamânicos o ciclo de vida de uma pessoa ainda costuma ser acompanhado por uma série de rituais. Entre eles, os rituais de iniciação, em particular os das meninas, são os mais virtuosos e ricos de significados. Além disso, há uma série de rituais para pedir permissão a Maíra para plantar, a Miar'í'zar para caçar e a Y'zar para pescar.

Tudo que faz parte da cultura do índio Tenetehara desde o início dos tempos em todo o Estado do Maranhão e, mesmo ainda na vida dos Tupinambás que vieram pra cá no passado é o que o índio usa para criar as letras de suas cantigas usadas na festa da menina moça no Aldeia Morro Branco. Como em outros rituais que seguem o mesmo modelo de festa indígena.

Na Festa do Moqueado não pode ser cantado mais de um animal em cada música, apenas os pássaros podem ser cantados durante esta festa. E, de acordo com texto feito a partir da entrevista feita com o cacique Raimundo Guajajara e, constado no Artigo de Carvalho (2004), ele fala sobre o céu da aldeia: “Em minha aldeia o céu é assim (Hereko há peYwaknezewê). [...] quando olhamos o céu, enxergamos a anta e o caminho por onde ela passa. Essa história ainda continua até os dias de hoje, e nós contamos para as crianças por que é verdade”.

Resultado e discussão da pesquisa de campo

O estudo de campo foi feito no mês de agosto do ano de 2019 como moradores da Aldeia Morro Branco. No início muitos índios se recusaram a responder o questionário, e isso foi com medo ou timidez, mas, depois consegui convencer moradores cristãos casados com índia ou com índio

(três deles) e, também um parente meu mais velho que respondeu com suas próprias palavras.
A seguir daremos alguns exemplos de perguntas e respostas dadas no questionário.

Para você o que representa a preservação dos costumes e das tradições do povo Tenetehara Guajajara?

R= “Eu vejo que representa muito em termos de cuidar das tradições para que estas coisas não desapareçam na história”. (Resposta de morador cristão A)

R= “Representa cuidar para poder preservar o que tem de bom na cultura dos índios desta cidade”. (Resposta de morador cristão B)

R= “Toda pessoa vive dentro de sistema cultural e social, no caso de vocês índios é igual, então eu vejo com bons olhos que os costumes e tradições dos Guajajaras estejam sendo preservada porque isso é parte da riqueza cultura de todo o povo brasileiro”. (Resposta de moradora cristã C).

R= A preservação dos costumes e tradições dos Tenetehara apresenta muito para o nosso povo, que nunca devemos nos esquecer de quem somos e de onde viemos, que a influência dos cristãos pode ser algo bom quando nosso modo de viver caçando, plantando e pescando continua como parte da vida dos índios com todos os costumes de comida e de fé no Tupã. (Resposta do índio velho da aldeia).

E, quanto à festa da menina moça o que você pensa disto?

R) penso o mesmo que a maioria que vive aqui no Morro Branco, que é a festa mais bonita e que mais mostra o que esta cultura dos nossos índios tem de melhor que foi preservado porque eles têm força de vontade e respeito pelos mais velhos. (Resposta de morador cristão A).

R= O mesmo que todos os moradores nesta aldeia dentro da cidade, ou seja, que é uma festa muito bonita e tradicional mostrando o que a cultura dos índios tem de melhor. (Resposta de morador cristão B).

R= As cores e os cantos é o que mais me atrai para esta festa a cada ano que acontece, mas, eu sei da beleza da cultura indígena como um todo e, que os ritos é celebração da passagem de fase infância para a fase adulta quando as meninas se fazem preparadas para o casamento. (Resposta de moradora cristã C).

R= Eu sei que outras etnias também comemoram a passagem da menina moça da mesma forma, e, nossas tribos daqui do Maranhão tem conseguido preservar essa festa mesmo com todas as influências dos cristãos que se misturaram ao nosso estilo de vida já há séculos. O que é bom para a futura geração de índios que irão saber sempre de suas origens na expressão de nossa cultura. (Resposta de índio velho da aldeia).

Fale um pouco desta festa ao longo da história dos Tenetehara

R=. É uma forma de expressar o estilo de vida dos índios com suas crenças e costumes com alimentação, danças, cantigas e culto religioso para agradecer ao Deus Tupã pela caça, a pesca e a natureza que os sustenta. (Resposta de morador cristão A).

R=. Eles têm alguns segredos sobre esta festa, mas, o que se sabe é que são muito verdadeiros na preservação de sua cultura. (Resposta de morador cristão B).

R=. Meu marido índio sempre fala pouco disso porque eu pergunto pouco, mas, pelo que sie sempre foi parte da cultura dos índios brasileiros antes mesmo do maranhão ser povoado por índios. (Resposta da moradora cristã C)

R= Sempre houve a preocupação de manter alguns hábitos alimentar, de cantos e de danças, mas, também as fantasias foram modernizadas com o tempo. Mas, de jeito que, o índio é senhor de seus hábitos e de suas tradições que duram ao longo do tempo com as mesmas características nos cultos da festa da menina moça.

(Resposta do índio velho da aldeia).

Os cristãos influenciaram ou mudaram este costume do índio? Como?

R= pelo que sei todos os hábitos do estilo de vida de índio está preservado no moqueado, mas, se houve influência do cristão foi com a criatividade no embelezamento das fantasias das meninas ao longo da história. Mas, os convidados também podem comer outras comidas que não de caça durante a festa. (Resposta de morador cristão A).

R= Com certeza não, é tudo feito como era no passado com as mesmas danças e tudo mais. (Resposta de morador cristão B).

R= O que é notado como mudança no costume dos índios é que os cristãos podem sim se apaixonar e se casar com índia assim a festa tem as mesmas características e os mesmo propósitos que a embelezam. (Resposta de oradora cristã C).

R= Os cristãos não podem influenciar na festa do moqueado, apenas participar dentro do que eles sabem ser conduta correta. Eles são convidados. Mas, se a pergunta for sobre mudança de costumes do índio a resposta é não. (Resposta do índio velho da aldeia).

Você gosta de participar da organização do evento ou de festejar

R= É muito difícil eu participar da organização do evento porque eu trabalho no Centro de Grajaú e, venho de moto todos os dias, mas existem outras pessoas que participam sim. (Resposta de morador cristão A).

R= Eu faria isso, mas, tudo é organizado pelos agentes da FUNAI que residem nesta cidade e, com participação dos índios mais velhos e com os índios caçadores que vão à busca das caças que todos comem no evento. (Resposta de morador cristão B).

R= É muito encantador poder participar da preparação das barracas, da decoração e da organização dos convidados como eu já fiz com muito gosto, mas os índios é que fazem o trabalho pesado e cuidam de tudo com a encarregada da FUNAI. (Resposta da moradora cristã C).

R= É sempre um prazer participar não importando se ajudando no preparo da festa ou assistindo. Entre nós índios existem muitos voluntários a cada evento de moqueado. (Resposta do índio velho da aldeia)

Esta é uma festa bonita? Por quê?

R= É muito bonita porque tem muitas cores e encanta os visitantes de outros Estados com o que representa em termos de fé em Deus e resgate de cultura indígena. (Resposta de orador cristão A).

R= Sempre é uma festa bonita, mas, também é verdade que existe timidez para falar do ritual da menina moça com o fim de um ciclo para poder casar e engravidar. (Resposta de morador cristão B).

R= Todos que participam sai falando bem da festa, que é bonita e os visitantes gostam de tirar fotos que são permitidas, ou seja, nem todas as imagens são permitidas ser registradas por visitantes, mas, existem os fotógrafos mais autorizados pelos servidores da FUNAI. (Resposta da moradora cristã C).

R= Porque mostra que a cultura Tenetehara é forte, que a tradição não se perde na linha do tempo e, que gostamos de ser como somos, apesar de vivermos muito próximo da cultura dos homens cristãos com suas modernidades. Mas, a beleza da cultura Tenetehara-Guajajara é sempre algo reconhecido por aqui em Grajaú e noutros países que nos investiga de tempo em tempo com antropólogos. (Resposta do índio velho da aldeia).

Depois de cada entrevista foi feito o agradecimento, mas, antes de cada uma esclareci a

importância do trabalho para concluir meu curso de história. Assim, ficou mais fácil ter entrevistados mesmo sendo poucos pelos motivos que já disse.

Considerações Finais

Como é sempre importante estudar sobre cultura e história de qualquer povo, no caso da etnia indígena Tenetehara com suas tradições expressadas na festa da menina moça, que é apresentada na Aldeia Morro Branco da cidade de Grajaú – MA foi um estudo de grande importância para tornar possível criar este trabalho de conclusão do curso de licenciatura em História.

Por meio de tudo que foi apresentado no estudo bibliográfico com as imagens e as citações, fica esclarecido que, esta festa do moqueado é a mais tradicional dentro da cultura dos índios desta terra, os Tenetehara Guajajara, que mesmo esta etnia existindo a muitos séculos e se expandindo dos índios das regiões litorâneas do Brasil, os Tupinambás e outras etnia que também praticam a festa da menina moça em suas aldeias mais ao norte do Brasil, na Amazônia. Mas, que esta festa é muito popularizada no Estado do Maranhão.

Apesar de ter havido certa dificuldade para encontrar índios na aldeia que concordasse em responder as perguntas. Busquei enriquecer a parte do trabalho teórico feito em abordagem histórico-explicativo, utilizando fotos tiradas da internet, mas colocando o site pesquisado conforme orientações do professor Paulo Sérgio que foi muito objetivo falando que sem isso poderia haver plágio, mas, se utilizasse da maneira correta não haveria problema.

Referências

BRASIL. Fundação Nacional de Saúde. **4ª Conferência Nacional de Saúde Indígena**. Rio Quente-GO, relatório final. Brasília: Funasa, 2007.

CARVALHO, Wiura Benício Alíria. **Cantigas, Histórias e Identidade Indígena na Festa do Moqueado do Povo Guajajara**. (bolsista PIBIC/CNPq). 2004. Disponível em: http://www.funai.gov.br/indios/fr_conteudo.htm pesquisa feita em 02 / 08 / 2019.

CRUZ, K. R. da. **Povos Indígenas, saúde e ações afirmativas: Universalidade e diversidade como desafios**. In: Anais do XIII Congresso Brasileiro de Sociologia; 2007, 29 mai-01; Recife (PE): Universidade Federal de Pernambuco, Brasil 2007. Disponível em: http://www.funai.gov.br/indios/fr_conteudo.htm pesquisa feita em 02 / 08 / 2019.

DISTRITO SANITÁRIO ESPECIAL INDÍGENA-MA (DSEI). **Censo Vacinal 2009**. São Luis: FUNASA, 2009. Disponível em: http://www.funai.gov.br/indios/fr_conteudo.htm pesquisa feita em 02 / 08 / 2019.

GRUPION, L. D. B. et al. **Povos Indígena se Tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2001. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> pesquisa feita em 02 / 08 / 2019.

IBGE. (2016). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Apresenta informações sobre dados demográficos da cidade de Grajaú – MA**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> pesquisa feita em 02 / 08 / 2019.

ZANONNI, C. **Conflito e coesão: o dinamismo tenetehara**. Brasília: Conselho Nacional do índio. São Paulo: Ática. 1999.